



ORQUESTRA
CLÀSSICA
M111

MOZART

REQUIEM

K. 626, EM RÉ MENOR

Wolfgang Amadeus Mozart
(1756–1791)



1ABR23

Mosteiro de Moreira da Maia
21h30

Em tributo à memória do Maestro Manuel Ivo Cruz

PROGRAMA

W. A. MOZART REQUIEM
Em RÉ MENOR K626

INTROITUS
REQUIEM AETERNAM
KYRIE ELEISON
SEQUENTIA
DIES IRAE
TUBA MIRUM
REX TREMENDAE
RECORDARE
CONFUTATIS
LACRIMOSA
OFFERTORIUM
DOMINE JESU
HOSTIAS
SANCTUS
HOSANNA
BENEDICTUS
HOSANNA
AGNUS DEI
COMMUNIO
LUX AETERNA
CUM SANCTIS TUIS



ELENCO

ORQUESTRA CLÁSSICA DA MAIA

CORO

ENSEMBLE VOCAL NOTAS SOLTAS

SOLISTAS

CATARINA VITA SOPRANO

JOANA VALENTE MEZZO SOPRANO

JOÃO MIGUEL GONÇALVES TENOR

RUI SILVA BAIXO - BARÍTONO

MAESTRO

PEDRO SOUSA

VIOLINO I

TIAGO MOREIRA, MAFALDA GIL, JOÃO MADUREIRA, LEONOR BRUNNER, PEDRO SOUSA, RUBEN MOREIRA, MANUELA VERGAS

VIOLINO II

MARIANA VALVERDE, ANA ISABEL FERREIRA, LONARA TERRA, CRISTIANA DIOGO, IVO LEITE, EVA COSTA, CAROLINA COSTA

VIOLA

EMANUEL VIEIRA, DJONANTHAN SILVA, LÚCIA LIMA DE SOUSA, DANIEL MAIA, SALOMÉ MAIA, BEATRIZ CRUZ

VIOLONCELO

JOSÉ TEDIM, RITA DIAS, MAFALDA SILVA, JOÃO COSTA, LEONOR FERNANDES

CONTRABAIXO

JOÃO TEDIM, CAROLINA BARBOSA

FLAUTA TRANSVERSAL

MARIA TELES, ANDRÉ OLIVEIRA

OBOÉ

IRIS REDENTOR, INÊS CRUZ, BRUNA ARAÚJO

CLARINETE

ELISA BASTOS, CATARINA ALBINO, BEATRIZ SILVA, FAGOTE, LEONOR QUEIRÓS, DANIELA ZEFERINO, MIGUEL TEDIM

TROMPETE

MÁRIO COSTA, MIGUEL CRUZ, FRANCISCO SILVA

TROMPA

BRUNO ROCHA, PEDRO CORREIA, VASCO PINHEIRO, MOISÉS BASTOS

TROMBONE

TOMÁS GOMES, FAUSTO BORGES, MANUEL VIEIRA

PERCUSSÃO

LEONOR VIGO, TOMÁS JERÓNIMO, LEONARDO COUTO

ORGÃO

FRANCISCO GOMES

CORO

SOPRANOS

ALEXANDRA SÁ PINTO, BRUNA FERNANDES, CATARINA VILARINHO, DIANA SERRA,
LILIANA PINTO, MAFALDA VELHO, MARIA TELES, MARIANA NEVES, PATRÍCIA MOREIRA,
BRUNA ARAÚJO, MARTA NOVA, CONTRALTOS 14

CONTRALTOS

ANA FREITAS, ANA TERESA MACHADO, DULCE PEREIRA, FRANCISCA FERREIRA,
MARISA NETO, MARIANA AFONSO , SOFIA DIAS, MAFALDA COUTINHO, FILIPA PINHO, INÊS TELES,
SOFIA SILVA, RAQUEL FONSECA, CONSTANÇA SARMENTO, LUÍSA PAIS VIEIRA

TENORES

JORGE CAETANO, JOÃO PEREIRA, ANTÓNIO DIAS, PEDRO CORREIA, JOSÉ CARLOS, LUÍS NOGUEIRA, TIAGO ABREU
JOÃO DIAS, AURÉLIO CARAPINHA, NUNO MAIA, EDUARDO ABREU, ANTÓNIO CAMPELO

BAIXOS

FRANCISCO MAIA, HUGO DUARTE, PEDRO SILVA, JOSÉ PEDRO PEREIRA, RUI NETO
LUÍS LIRA, FILIPE SOARES, LUCIANO FERREIRA, HUGO MAIA, ANDRÉ OLIVEIRA

ANTÓNIO SILVA TIAGO

A Maia é uma comunidade com uma identidade cultural cada vez mais robusta e afirmada. Uma identidade construída, essencialmente, pelo seu histórico apego aos valores humanistas, culturais, cívicos e sociais que densificam o seu ADN coletivo.

Hoje, aqui neste belíssimo Mosteiro de Moreira da Maia, em que a Orquestra Clássica da Maia interpreta uma das mais extraordinárias obras da Música Clássica, o celeberrimo Requiem, em ré menor, K. 626, do genial Mozart, além de termos acesso à fruição do Belo Musical dessa Obra-Prima, fazemos precisamente jus ao nosso ADN cultural coletivo, afirmando dois dos mais relevantes valores éticos que nos caracterizam, a memória e a gratidão.

A nossa Maia, terra de Música e de músicos, num gesto de afirmação da memória e da gratidão, presta neste Concerto de Páscoa, cujo programa inclui a sua Obra-Prima predileta, uma justíssima homenagem póstuma à memória do Maestro Manuel Ivo Cruz, que foi diretor pedagógico do Conservatório de Música da Maia, instituição à qual dedicou alguns dos seus últimos anos de vida.

A este simbólico tributo que lhe prestamos neste momento, a Câmara Municipal da Maia, acrescenta uma outra forma de homenagear o homem e o artista, tendo deliberado, sob minha proposta, atribuir o nome do Maestro Manuel Ivo Cruz, a um topónimo de uma artéria cujas características e dignidade permitem receber tal denominação, perpetuando a sua memória e a gratidão da Maia pelo contributo que deu na valorização do ensino da Música no nosso concelho. Em concreto, na Freguesia de Águas Santas, passaremos a ter a Alameda Maestro Manuel Ivo Cruz, evocando um dos vultos maiores da Música e da Cultura no Portugal do século XX, a quem a Maia estará eternamente grata e guardará para sempre na sua memória coletiva.

EMÍLIA SANTOS

Vencido o desafio da estreia absoluta, num concerto histórico, quer pelo brilhantismo da sua performance, como pela entrega abnegada de todos os jovens músicos, a Orquestra Clássica da Maia ousou abraçar um outro, ainda mais ambicioso e exigente, precisamente o desafio de realizar a interpretação de uma obra maior do repertório clássico, o Requiem de Mozart.

É provável que, entre o público, haja quem tenha assistido a outras interpretações desta Obra-Prima do génio de Salzburgo, mas para a comunidade concelhia da Maia, a performance artística que vivenciamos nesta noite será sempre especial, porque ali no Ensemble Vocal Notas Soltas e na Orquestra Clássica da Maia, estão as filhas e os filhos da Maia, está todo um manancial de talento musical maiato. E esse notável facto é, por si só, motivo de imensa satisfação e orgulho.

Quando olho e vejo nos olhos de toda aquela juventude maiata, que se entrega, de corpo e alma, com uma contagiante alegria, à sua Arte, fico comovida com o sorriso de felicidade que lhes está estampado no rosto.

Confesso que estou genuinamente surpreendida com o espírito de partilha colaborativa, com a coesão e foco que foi possível construir no seio desta Orquestra, num tempo verdadeiramente record.

A Orquestra Clássica da Maia, o Ensemble Vocal Notas Soltas e, claro está, o Conservatório de Música da Maia, são três pilares fundamentais na visão estratégica e programática da atividade da Fundação que gere estes três projetos artísticos e educativos.

Como afirmou o Senhor Presidente da Câmara Municipal no concerto de estreia, com este passo em frente na vida cultural coletiva, a Maia toma parte no concerto das cidades europeias da sua dimensão, consolidando estruturas essenciais de produção musical e artística próprias e residentes no seu território.

Felicito, na pessoa do Maestro Pedro Sousa, todas e todos os instrumentistas, cantoras e cantores e solistas que hoje nos brindam com o melhor do seu conhecimento, competência técnica e talento artístico.



MÁRIO NUNO NEVES

Tive o prazer de conhecer o Maestro Manuel Ivo Cruz (filho) durante o período em que foi o Diretor Pedagógico do Conservatório de Música da Maia.

Do ponto de vista pessoal, tenho dele uma grata recordação. Muitíssimo inteligente, com uma elevada cultura, dotado de uma enorme afabilidade e um desconcertante sentido de humor, era uma personalidade interessantíssima e cativante.

Enquanto diretor e maestro de importantíssimas orquestras, com uma carreira internacional ímpar, professor, investigador musical reputadíssimo, o Maestro Manuel Ivo Cruz é, com todo o mérito, um dos maiores vultos da música erudita portuguesa do século XX, que com o seu conhecimento e prestígio, não só pela sua ação direta, mas pelo “naípe” de professores que, por sua causa, abraçaram a Escola, contribuiu, como poucos, para a qualidade de ensino do nosso Conservatório.

A presente homenagem é, pois, da mais elementar justiça e só honra o Município da Maia.

VICTOR SAMPAIO DIAS

UM HOMEM DOTADO DE UMA RARÍSSIMA SENSIBILIDADE HUMANA E ESTÉTICA

O Maestro Manuel Ivo Cruz foi-me apresentado pelo Dr. José Valle de Figueiredo, amigo comum, no dealbar do séc. XXI, uns meses antes de o sugerir ao Vereador da Cultura e responsável pela gestão do Conservatório de Música da Maia, Doutor Mário Neves, que pouco tempo depois, entendeu designá-lo para o cargo de Diretor Pedagógico, missão que cumpriu, nos anos letivos 2000/2001 a 2004/2005, exercendo o cargo com extraordinário entusiasmo e com uma entrega inexcedível, pondo ao serviço desta instituição de ensino artístico especializado na Música, todos os seus contactos, conhecimentos e vastíssima experiência profissional. Nos anos em que dirigiu o nosso Conservatório, o corpo docente que atraiu para lecionar nos diversos cursos de instrumento foi, porventura, dos mais notáveis do país, contando com nomes de primeiríssima linha no panorama musical português. Recordo que, nessa época, vinham lecionar à Maia, inclusive vindos de Lisboa, músicos do mais alto gabarito que queriam estar com ele neste projeto.

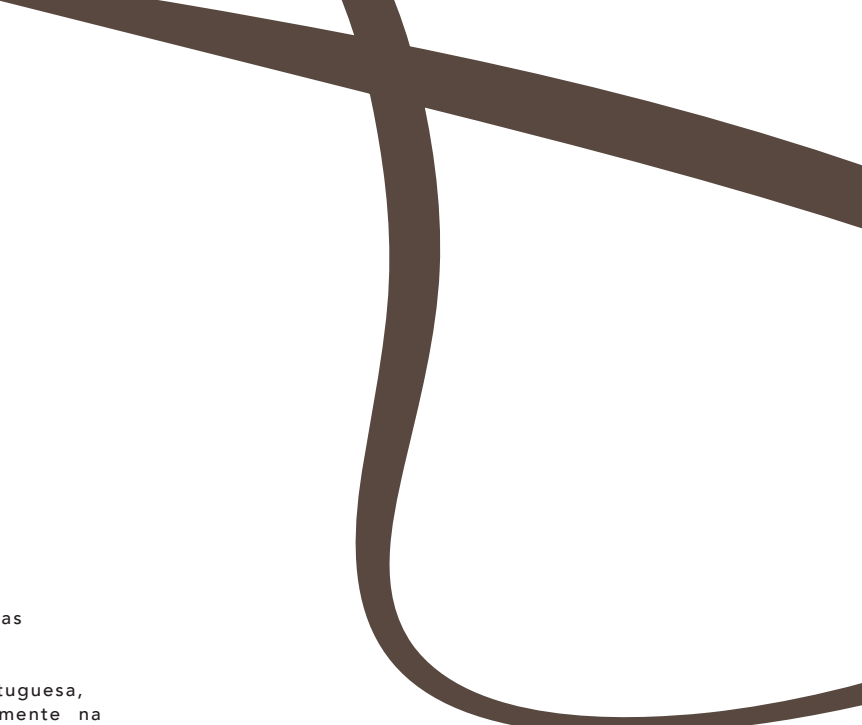
Com o Maestro Manuel Ivo Cruz construí uma das mais sólidas amizades de toda a minha vida, tendo-se tornado, juntamente com a sua esposa, D. Leonor Cruz, parte integrante do círculo de amigos da minha família e visita lá de casa, proporcionando-me o privilégio de beneficiar de tudo quanto a sua companhia representava, muito em particular, das suas amáveis palavras de estímulo e desafiante incentivo para aprofundar conhecimentos e abraçar sempre novos projetos artísticos.

Manuel Ivo Cruz era um homem encantadoramente afável e dotado de um sentido de humor que atestava a sua enorme inteligência, qualidades que tornavam a sua companhia sempre muito agradável e habitualmente pontuada pelo seu contagiante sorriso.

Conheci no Maestro, um Músico, do ponto de vista técnico, altamente competente, mas igualmente brilhante no que aludia a talento e capacidade interpretativa.

Assisti, inúmeras vezes, aos seus ensaios, dirigindo, nomeadamente, a Orquestra Gulbenkian, o que me permitiu perceber o seu estilo de liderança carismática e inspiradora, conseguindo extrair de cada instrumentista e do coletivo orquestral, tudo o que precisava para alcançar interpretações significativas e impactantes, de todas as obras que dirigia. Lembro-me muito bem, porque fiquei muito impressionado, quando dirigiu um dos concertos que a Orquestra Gulbenkian deu no Fórum da Maia, sem virar uma única folha da partitura, dirigindo de cor, precisamente uma das últimas sinfonias de Mozart. E quando, no final, lhe falei nisso, disse-me “sabe, tenho a Música na cabeça e assim posso focar-me em dar toda a atenção aos meus músicos e pedir-lhes tudo... e eles entregam o seu melhor ao público...”.

Mas Manuel Ivo Cruz foi, além de um grande Músico, igualmente um intelectual dos mais honestos que já conheci, senhor de uma admirável erudição cultural, que na sua imensa generosidade, sempre se dispunha a partilhar o seu duto conhecimento e sabedoria, com tal simplicidade e domínio dos assuntos, que fazia parecer fácil, o que não raras vezes, era afinal muito complexo. Com ele aprendi imenso, bebendo do seu inesgotável conhecimento cultural, musical e artístico, como quem tenta apanhar água de uma fonte de onde jorra sem cessar, uma sabedoria cristalina e refrescante. Razão pela qual nutro pelo Maestro, um sentimento de eterna gratidão e amizade.



A nobreza do seu caráter,
afirmava-se pela sua finíssima
educação e na cortesia, elegância e
requite no trato com que pautava as
suas relações sociais, bastando-lhe a
palavra para firmar qualquer compromisso
pessoal que assumia. E no convívio entre amigos,
era delicioso beneficiar da sua faceta de contador
de histórias, na maioria delas, vividas na primeira
pessoa, nas mais díspares latitudes geográficas e
culturais do Mundo, por onde tinha passado, dirigindo as
mais conceituadas orquestras de renome internacional.

Incansável investigador e divulgador da Cultura Portuguesa,
particularmente das Artes, empenhando-se especialmente na
divulgação da nossa Música e promoção dos nossos artistas, pugna-
va sempre pela inclusão, nos programas dos concertos que dirigia nos
quatro cantos do Mundo, de obras de compositores seus compatriotas
e pela participação na sua interpretação, de solistas lusos, esforçan-
do-se, principalmente, por abrir caminho aos mais jovens em início de
carreira.

Nunca esqueci os dois ou três momentos em que me confidenciou ser seu
desejo que, nas suas exéquias fúnebres, fosse interpretado ao vivo o Requiem
de Mozart, uma das suas obras prediletas. Infelizmente, essa sua derradeira
vontade não pôde ser cumprida no dia do seu funeral, nem até hoje foi possível
honrar a sua memória, realizando esse seu desejo.

Felizmente, esse dia chegou. E hoje, neste Concerto de Páscoa, tomam parte na
interpretação do seu tão querido Requiem, em ré menor, K. 626, de W. A. Mozart,
antigos e atuais alunos do Conservatório de Música da Maia de que o Maestro Manuel
Ivo Cruz foi ilustre Diretor Pedagógico. Uma casa que o Maestro prestigiou e onde
deixou uma marca indelével na História da instituição e da vida cultural da Maia.

Os mais de cem artistas, na sua maioria maiatos, mas não só, trabalharam arduamente com
o Maestro Pedro Sousa, para prestar esta justíssima homenagem à memória de um dos
maiores músicos e intelectuais do século XX português, que a nossa comunidade concelhia
teve o privilégio e a honra de acolher no seu seio, beneficiando das suas qualidades e carismas
humanos e artísticos.

ANTÓNIO ALVES FERREIRA

**“HARMONIA PODEROSA QUE É CAPAZ DE TRANSCENDER AS FRONTEIRAS
DA INDIVIDUALIDADE E CRIAR ALGO MAIOR DO QUE A SOMA DAS SUAS PARTES”**

O Requiem de Mozart é uma obra-prima da música clássica, famosa pela sua beleza e profundidade emocional. Escrita pouco tempo antes da morte do compositor, a obra é marcada por uma intensidade emocional que permanece tão poderosa hoje como na época em que foi escrita.

Esta é uma obra complexa, que integra vários elementos musicais, o Coro e Orquestra, unidos numa só harmonia poderosa que é capaz de transcender as fronteiras da individualidade e criar algo maior que a soma das suas partes.

Para esta apresentação da Orquestra Clássica da Maia (OCM), o coro foi composto pelo Ensemble Vocal Notas Soltas e por outros elementos, que direta ou indiretamente estão ligados ao projeto musical do Conservatório de Música da Maia. criando um movimento agregador em torno da OCM.

O uso da música para unir vozes diferentes, de origens e contextos musicais distintos, profissionais e amadores, é uma metáfora poderosa para o trabalho em equipa e ilustra a importância da colaboração de todos os elementos, sob a batuta de um líder, na procura da excelência dos resultados.

O Requiem de Mozart é uma obra musical de grande significado, ainda com maior relevância neste tempo de Quaresma, permitindo à OCM um trabalho diferente, desta vez colaborando com um Coro entusiasta que reúne cantores de contextos diferentes, mas todos unidos em torno do projeto musical do Conservatório de Música da Maia.

MEU FAROL É SANTIAGO

Grande saudade eu trago,
de Trás-os-Montes, Douro e Minho,
do Atlântico e da brisa.

Meu farol é Santiago,
que nos une a caminho,
do coração da Galiza.

Um caminho que se faz,
de partilha e amizade,
entre povos que na Paz,
encontram a Liberdade.

Mizé Rouxinol

BREVES CURIOSIDADES SOBRE O REQUIEM, Em RÉ MENOR K626, de W. A. Mozart

Em julho de 1791, Mozart recebe uma encomenda para compor um Requiem, uma Missa Fúnebre, que por ironia do destino, haveria de ser a sua derradeira Obra-Prima, que deixou incompleta, dada a fragilidade da sua saúde que, entretanto, o levaria à morte.

Os diversos e fantásticos episódios que enriqueceram a vida de Mozart e, de algum modo, se impregnaram na sua vastíssima Obra, que culminam num desfecho trágico, com o compositor a esvair-se das suas forças para honrar o compromisso que assumira, constituem um verdadeiro enredo para inspirar o imaginário criativo e dar aso a uma obra romântica, o que seria nesse tempo um anacronismo estético, mas pleno de dramatismo, paixão e idealismo, ingredientes essenciais para realizar uma obra cinematográfica, o que se concretizou, em 1984, com a longa metragem “AMADEUS”, assinado pelo checoslovaco Milos Forman, filme com o qual arrebatou no ano seguinte 8 Óscares.

A morte de Anna von Walsegg, em fevereiro de 1791, mulher do conde Franz von Walsegg, esteve na origem da referida encomenda que chegou a Mozart, através de Michael Puchberg, companheiro do Conde na Maçonaria, em Viena.

Quando Mozart morre, só uma pequena parte do Requiem estava completa, tendo sido o seu amigo e colaborador, Franz Süssmayr, quem deitou mãos à Obra, servindo-se, para o efeito, de apontamentos e fragmentos de certos esboços harmónicos e ideias que o compositor tinha anotado, alguns deles apenas sequências de acordes cifrados. Com esse preciosíssimo material que Mozart deixara nos seus escritos e com o conhecimento pessoal que Franz Süssmayr tinha sobre o pensamento musical e forma de compor do seu amigo, foi possível terminar essa hercúlea empreitada e honrar a encomenda que o compositor não tivera tempo de vida para terminar.

A 2 de janeiro de 1793, em Viena, O Requiem, em ré menor, K. 626, de Wolfgang Amadeus Mozart é estreado.

Com momentos de rara beleza musical, importa sublinhar que o Requiem de Mozart, numa perspetiva formal, responde às convenções instituídas no contexto cultural alemão, desde meados do séc. XVII, para uma Missa Fúnebre.

Constituem, a esse nível, referências históricas e estéticas, as missas de Requiem compostas por Florian Gassmann (1774) e Michael Haydn (1771), obras que Mozart conhecia bem e eram bons exemplos do correto alinhamento com o contexto cultural vigente.

Recomenda-se toda a atenção às intervenções dos solistas, aos corais fugados e à instrumentação orquestral, ora contida no sublinhar da profunda espiritualidade do texto, ora arrebatadora, criando momentos de arrepiante emoção.

Profundidade espiritual, tristeza, desolação, consternação, memória, lembrança, sofrimento, Fé e esperança, foram certamente os sentimentos que Mozart quis expressar musicalmente no seu Requiem, acabando a criar uma Obra-Prima sublime e emocionalmente “esmagadora”, que ao longo da sua interpretação ao vivo, vai emudecendo quem está a absorver esse extraordinário Belo Musical, cujo expoente máximo é, porventura, alcançado nessa joia que se designa “Lacrimosa”.

Catarina Vita

(Soprano)



Nascida a 19 de julho de 1989. Natural de Paços de Brandão, no concelho de Santa Maria da Feira. Licenciada em Antropologia, pela Universidade de Coimbra e em Música, na área vocacional de Canto e Mestre em Ensino da Música, na Universidade de Aveiro, sob a orientação da Professora Doutora Isabel Alcobia. Participou em várias Master Classes com grandes nomes da música internacional.

Desde o ano 2008, faz parte integrante do Coro Génesis, dirigido pelo maestro Ernesto Coelho. Interpretou diversas obras no coro do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro sob a direção de Maestro António Vassalo Lourenço, sob a direção de Maestro Ernst Schelle, no Coliseu do Porto, com o Maestro Eugene Rogers, no Centro Cultural de Belém. Foi Laureada em Dezembro de 2013, no I Projeto Luísa Todi – Jovens Clássicos. Participou, em 2015, no XVI Concurso Internacional de Canto Monserrat Caballè, em Zaragoza e no 16º Concurso Internacional Cidade do Fundão, onde foi laureada. Desde 2013 que integra o elenco de várias produções musicais como “Vamos fazer uma ópera: o pequeno limpa chaminés” de Britten, sob a direção de António Vassalo Lourenço; “La Bohème” de Puccini, sob direção do Maestro Ferreira Lobo; “Concerto de Natal”, e “40 anos do 25 de Abril”, sob a direção do Maestro Rui Massena, no canal RTP 1; “Carmen” de Bizet, sob direção do Maestro Ferreira Lobo; “O Feiticeiro de Oz” sob a direção de António Vassalo Lourenço; Oratória de Natal de Saint-Saëns, sob a direção do Maestro Hélder Tavares; e “A História da Pequena Sereia” da Disney, sob a direção de António Vassalo Lourenço.

Participou no XVI Curso Internacional de Música Vocal 2014, na Classe de Concerto e Classe de Ópera, interpretando o papel de Juno na ópera “Orfeu nos Infernos” de Offenbach, e em 2015, o papel de Suor Angelica, na ópera “Suor Angelica” de Puccini, sob direção de António Vassalo Lourenço e encenação de Claudio Hochman.

Foi convidada como cantora solista, a integrar no 38º Festival Internacional de Música de Verão, em Paços de Brandão, a realizar a abertura do 11º Festivais de Outono com a Orquestra Filarmonia das Beiras dirigida pelo Maestro Jean-Sébastien Béreau e a integrar as celebrações da Festa das Fogaceiras em Santa Maria da Feira e no Festival Percursos da Música, em 2016. Ainda no mesmo ano, foi solista no FESTIm, no concerto de tributo a Carlos Paião e no Natal (en)Cantado, ambos dirigidos pelo Maestro António Vassalo Lourenço. Foi solista na Missa da Coroação de Mozart, inserido no 40º FIMUV, sob direção do Maestro Paulo Martins. Em 2018, foi solista no Requim de Verdi, inserido no Festival de Música de Leiria, sob direção do Maestro António Vassalo Lourenço.

Encontra-se, neste momento, a fazer o doutoramento em Performance, pela Universidade de Aveiro, sob orientação da Professora Doutora Isabel Alcobia.

Joana Valente

(Mezzo-soprano)



A sua carreira musical tem vindo a desenvolver-se pelo desempenho solístico e de Música de Câmara, interpretando repertório de vários estilos e épocas.

Colabora com os “Pulsat Percussion Group” cuja obra Goldbeater’s Skin de C. Cerrone teve apresentação na Casa da Música e no Festival Cem Portas, em Coimbra. Colaborou também com os “Drumming PG” aquando da homenagem realizada ao compositor Steve Reich, no Teatro Real de Madrid e, mais recentemente, no Teatro Municipal do Campo Alegre, com transmissão online. Ainda com o mesmo agrupamento apresentou “Music for 18 musicians” de Steve Reich na 47ª Edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho. Ainda no âmbito de música de câmara, colaborou com Clepsidra, nomeadamente, na estreia mundial das obras “ReCanto” de José Luís Borges Coelho, “Voces Hominum” de Gerson de Sousa Batista e “À Toa” de Pedro Dossem no XXXIX Festival Internacional de Música da Póvoa do Varzim. É cantora residente do Coro Casa da Música desde a sua fundação, em 2009 e tem trabalhado com alguns dos mais importantes maestros da cena internacional como é o caso de Paul Hillier, Nils Schweckendiek, Sofi Jeannin, Laurence Cummings, entre outros.

Como solista tem cantado regularmente com Orquestra Sinfónica Casa da Música, Remix Ensemble e Orquestra Barroca Casa da Música.

Fundou o Duo Invicta com o pianista Nuno Çaçote, com quem gravou e tem apresentado em recital “Homenagem a Pedro Blanco – A Mazurka e a obra para canto e piano” e “Mar Portuguez” de Rui Soares da Costa.

Em Ópera apresentou-se recentemente como drei Magde em Elektra de R. Strauss – versão concerto, sob direcção de Stefan Blunier, com a Orquestra Sinfónica Casa da Música. Também representou personagens como Enfant em L’Enfant est les sortilèges de Ravel; Feiticeira em Dido and Aeneas de Purcell; Bastien em Bastien und Bastienne e 3ª Dama de Die Zauberflöte e Marcelina em Le Nozze di Figaro de Mozart; António em Irene de Alfredo Keil; Jenny em Die Dreigroschenoper de Kurt Weill. Trabalhou com encenadores como Peter Konwitschny, António Durães, Fernanda Correia, Marcos Barbosa.

Rui Silva

(Baixo Barítono)



Natural da Póvoa de Varzim, é Mestre em Ensino da Música - Especialização em Canto, obtido com excelência, no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da Prof. Fernanda Correia.

É docente da classe de Canto e Diretor Artístico e Musical do Coro Juvenil Pró-Música e Pró-Música EMcanto, EMPV, e Diretor Musical do Coro CCM, CCM/Artave.

É membro da Comissão Executiva e Produtor do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Trabalhou aperfeiçoamento vocal e repertório com o Maestro Marc Tardue.

Tem-se apresentado como solista em inúmeras Óperas, Oratórias, Galas e Concertos em salas de espetáculos e outros espaços de relevância do panorama nacional e internacional.

Interpretou variadíssimos personagens das mais renomadas Óperas, tais como: Dulcamara, "L'Elisir d'Amore", Donizetti; Fauteuil, "L'Enfant et les Sortilèges", Ravel; Uberto, "La Serva Padrona", Pergolesi; Rei, "El Gato con Botas", Montsalvatche; Colas, "Bastien und Bastienne", Mozart; Sarastro, "A Flauta Mágica", Mozart; Leporello e Don Giovanni, "Don Giovanni", Mozart; Morales e Escamillo, "Carmen", Bizet; Father, "Sete Pecados Mortais", Kurt Weill; Salieri, "Mozart e Salieiri", Rimsky-Korsakov; Gremin, "Eugene Onegin", Tchaikovsky; Ferrando, "O Trovador", Verdi; Balthazar, "Amahl e os Visitantes da Noite", Menotti; Don Basilio, Fiorello e Ufficiale, "O Barbeiro de Sevilha", Rossini; Taddeu de Albuquerque, "Amor de Perdição", J. Arroyo; "Brundibár", Hans Krása; Il Gran Ministro, L'orafo e Il Genio della Lampada, "Aladino e a Lâmpada Mágica", Nino Rota; Don Inigo Gomez, "L'Heure Espagnole", Ravel; Simone, "Gianni Schicchi", Puccini; Pessimista, "A Coragem e o Pessimismo", Jorge Salgueiro; "Irene", A. Keil; Zaccaria, "Nabucco", G. Verdi; Angelotti, "Tosca", G. Puccini; "As Bodas de Fígaro", Mozart; "Dido e Aeneas", Purcell...

No campo da Oratória, foi solista em imensas obras, das quais se destacam: "Missa da Coroação", Mozart; "Missa Brevis in G", Mozart; "Requiem", Mozart; "Oratória de Natal", Saint-Saëns; "Requiem", D. Bontempo; "Requiem", Donizetti; "Magnificat", Pergolesi; "Magnificat", Bach; "Stabat Mater" e "Te Deum", Dvorák; "Missa op. 147", Schumann; "Missa de Natal Checa", Jakub Ryba; "Te Deum", Bruckner; "Via Crucis", Liszt; "Stabat Mater", Rossini; "Ein Deutches Requiem", Brahms; "Stabat Mater", Caldara; "Missa Mib", Schubert; "Passio", J. Elsner; "Requiem", Verdi; "Stabat Mater", Haydn; "Te Deum", Charpentier; "Messa di Gloria", Puccini; "Missa op. 86", "Fantasia coral", Beethoven...

Cantou sob a direção de prestigiados Maestros, de renome nacional e internacional.

No âmbito da direção artística e musical: estreou em Portugal a obra "Requiem for the Living", Dan Forrest, em 2016; dirigiu "Requiem", Fauré; "Requiem", Rutter; "Missa Festiva"; John Leavitt; "A Little Jazz Mass", Chilcott, "Magnificat", Kim Arnesen; "Missa da Coroação", Mozart; "Messe brève aux Chapelles", Gounod; "Bastien und Bastienne", Mozart... Participou em diversos Masterclasses, com grandes nomes do âmbito lírico nacional e internacional.

Foi galardoado no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi e no Concurso Internacional de Canto Montserrat Caballé. Foi convidado a integrar o Estúdio de Ópera do Teatro de Nuremberga, Alemanha.

Frequentou o curso de Teologia, UCP - Braga, e o curso de Direito, UL - Porto.

João Miguel Gonçalves

(Tenor)



Licenciado em Canto Teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia na classe da Professora Fernanda Correia, com quem continua a trabalhar. Frequentou master-classes orientados por Hilde Zadek, Laura Sarti e Luiz Giron May, tendo aprofundado interpretação de lied e oratória com Charles Spencer. Trabalhou com Enza Ferrari e Marc Tardue.

Como solista, tem-se apresentado em Portugal e no estrangeiro interpretando lied, oratória e ópera. No domínio da oratória interpretou: Requiem, Missa da Coroação e Missa brevis em Sol Maior (K140) de Mozart, Missa das Catedrais de Gounod, Magnificat e cantata Nun Komm, der Heiden Heiland (BWV 61) de Bach, Missa Solene em Ré Maior de Dvorák, Requiem de Donizetti, Messias de Händel, Missa Crioula e Natividade Nuestra de Ariel Ramirez, Missa Luba de Guido Haazen, e Cantata Mártir S. Sebastião de Ferreira dos Santos.

No campo da ópera interpretou: 2º Sacerdote e Guardião do Templo na ópera A Flauta Mágica de Mozart, Marinheiro na ópera Dido e Eneas, de Purcell, D. Curzio na ópera As Bodas de Figaro, de Mozart, Rei Gaspar e Pagem na ópera Amahl e os visitantes da noite, de Gian-Carlo Menotti, Le Petit Vieillard (Arithmétique) e La Rainette, na ópera L'Enfant et les Sortilèges, de Maurice Ravel, Gato na ópera O Gato das Botas, de Monsalvage, Tamino na ópera A Flauta Mágica de Mozart, Ruiz na ópera Il Trovatore, Remendado na ópera Carmen, de Bizet (estas duas últimas no Coliseu do Porto numa co-produção do Círculo Portuense de Ópera), Conde Camille de Rossion na opereta A Viúva Alegre, de Franz Lehar, e Professor de Música na ópera A Floresta, de Eurico Carrapatoso. Interpretou ainda, o solo para tenor da obra de Carl Örf, Carmína Burana.

Trabalhou sobre a direção musical dos Maestros Claudio Gallina (Itália), Lawrence Golan (EUA), Jiri Malát (República Checa), Robert William Hix (Inglaterra), Jose Miramontes Zapata (México), Johannes Willig (Alemanha), Marc Tardue, Manuel Ivo Cruz, Mário Mateus, Ferreira dos Santos, António Sérgio Ferreira, Rui Massena, Filipe Veríssimo, Artur Pinho, Jairo Grossi, Sílvio Cortez e Rui Rodrigues.

Venceu, no âmbito do Concurso “Viva Verdi” – 19º Festival Internacional de Música de Gaia 2012 - o Prémio Fernanda Correia.

Pedro Sousa

(Maestro)



Diretor artístico e Maestro Titular da Orquestra Clássica da Maia, Professor e Maestro do Ensemble Vocal Notas Soltas, Pianista e Maestro na empresa Hymnus, Pedro Sousa é formado em Piano pela Escola Profissional de Música do Porto, em Teoria e Formação Musical e direção pela Universidade de Aveiro. Teve o seu primeiro contacto com a arte da direção na Universidade de Aveiro aquando da Licenciatura em Teoria e Formação Musical que concluiu em 2005. Em 2008, na mesma Universidade, iniciou mestrado em direção na Classe do Maestro António Vassalo Lourenço, concluindo a respectiva pós-graduação e profissionalização em 2009. Desenvolveu e desenvolve igualmente estudos e diversas masterclasses em direção coral e direção de Orquestra.

Durante a sua carreira formou, fundou, dinamizou e dirigiu diversos projetos musicais corais e orquestrais académicos e Profissionais. Apresenta-se regularmente em concerto por todo o país e em vários países da Europa, em alguns dos mais conceituados auditórios e espaços culturais. Com o grupo Ensemble Vocal Notas Soltas que formou no Conservatório de Música da Maia participa regularmente em competições corais das quais tem arrecadado vários prémios nacionais e internacionais tendo sido por diversas vezes vencedor absoluto de algumas das categorias a concurso e medalhado com prata e ouro. Entre eles, República Checa -

20st International Festival of Advent and Christmas Music with Petr Eben Prize 2010, na cidade de Praga, Holanda - International choirfestival Tonen 2000, Irlanda - 25th Sligo International Choral Festival & "The Gatering" (edição 2013), Espanha – “Canta al mar” Festival Coral Internacional - Calella - Barcelona (edição 2015) – Letónia - European Choir Games (2017) Portugal - Festival Internacional de Coros de Aveiro (2017 e 2018), tendo recebido diversas condecorações da Câmara e Assembleia Municipal da Maia, nomeadamente dois votos de louvor, uma moção e um Lidador de Prata.

Em 2012 assumiu a direção artística de um cd com a obra “Glória RV589” de A. Vivaldi interpretada pelo Coro e Orquestra do Conservatório de Música da Maia e em 2022 da gravação do Cd "Talentos com futuro" do Conservatório de Música da Maia.

Ensemble Vocal Notas Soltas

O Ensemble Vocal Notas Soltas surgiu em 2009 no Conservatório de Música da Maia por iniciativa do maestro Pedro Sousa. O coro é formado por estudantes que partilham a sua paixão pela música coral. No decorrer do seu percurso, o Ensemble Vocal Notas Soltas apresenta-se regularmente de norte a sul de Portugal e em vários países da Europa em alguns dos mais importantes palcos e locais.

Em 2009, o grupo foi o anfitrião do Festival Coral "Voz em Voz". De 2009 a 2012 participou no evento "1001 Músicos", promovido pela Agência Nacional de Educação e Qualificação de Portugal e em 2014 nos "Dias da Música" organizados também pelo CCB. Em 2015 protagonizou o 6º Evento Musical de São João Novo e um Concerto no Convento de Arouca a convite da MALONG-associação cultural. Foi convidado por diversos coros a participar em concertos temáticos na Póvoa de Varzim, Alentejo e Figueira da Foz.

Em Novembro de 2010, o coro apresentou-se no 20th International Festival of Advent and Christmas Music with Petr Eben Prize, em Praga (República Checa), onde lhe foi atribuído o diploma de prata na categoria de coros de câmara. Em Outubro de 2012, participou pela primeira vez no Festival Internacional Tonen 2000, na Holanda onde obteve diploma de prata. Em Outubro de 2013 participou no Sligo International Choir Festival, na Irlanda, onde recebeu o primeiro prémio na categoria de música gospel. Em 2014 o coro competiu no Freamunde International Choir Competition, em Portugal, onde recebeu o terceiro prémio na categoria de música sacra. Em Outubro de 2015, participou no Festival Coral Canta Al Mar em Callela, Espanha, onde lhe foram atribuídos diplomas de ouro nas categorias de música sacra e de coros de câmara. Em 2016 participou no Festival internacional de Coros de Aveiro onde venceu a categoria de Música secular e obteve o 2º prémio da Final. Em 2017 este coro apresentou-se em competição nas cidades de Aveiro, Portugal e Riga, Letónia nos concursos Festival internacional de Coros de Aveiro e European Choir Games, respetivamente, obtendo o segundo prémio da final e vencendo a categoria de música sacra na competição portuguesa e a medalha de prata na competição internacional, nas categorias de Música Sacra e Secular. Ainda no mesmo ano, participou na gravação do CD "Aeternum Testamentum" da mítica banda Xequê-Mate. Em 2018 na 2ª edição do Festival Internacional de Coros de Aveiro, venceu a categoria de música sacra e obteve o 2º prémio da final. Em 2022 participou na gravação do CD Talentos Com Futuro promovido pelo Conservatório de Música da Maia sob a direção artística do Maestro Pedro Sousa.

O Ensemble Vocal Notas Soltas tem recebido diversas condecorações da Câmara e Assembleia Municipal da Maia, nomeadamente dois votos de louvor e uma moção. Tem sido alvo de elogios na imprensa local e regional, nomeadamente nas publicações nº 462 de Julho de 2009 e nº 496 Março de 2010 no jornal Primeira Mão da Maia, bem como na publicação nº 171 de Outubro de 2014 do Jornal de Notícias.

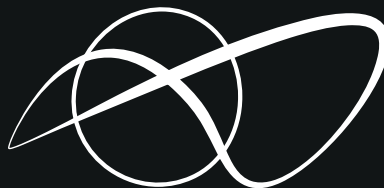
Orquestra Clássica da Maia

A Orquestra Clássica da Maia é um dos mais recentes projetos da Fundação Conservatório de Música da Maia, instituição tutelada pela Câmara Municipal da Maia.

Composta por uma seleção de jovens músicos promissores, na sua grande maioria com estreitas ligações à Cidade da Maia, profissionais e estudantes em diferentes níveis de ensino convivem num contexto simbiótico de objetivo artístico/pedagógico que pretende dignificar e elevar a nobre arte orquestral a que se dedica, a carreira e percurso dos seus músicos e proporcionar ao público momentos verdadeiramente sensíveis de arte e cultura.

No dia 11 de Fevereiro estreou a sua atividade artística em concerto na Igreja de Nossa Senhora da Maia, sob a batuta do Maestro Pedro Sousa, interpretando obras célebres dos compositores W.A.Mozart, G.Fauré, J.Sibélius, entre outros.

ORQUESTRA
CLÁSSICA
maia



ORQUESTRA
CLÁSSICA
MMA

